

A Importância da Semiótica no Letramento Bilíngue dos Surdos

The Importance of Semiotics in Bilingual Literacy of the Deaf

Aline C. Porto Silva¹, Aloísio S. Nascimento Filho², Ivonete Natividade C. Cunha³

¹Doutoranda em Difusão do Conhecimento, UFBA/UNEB/IFBA/UEFS/SENAI CIMATEC/LNCC
Professora Efetiva, IF Baiano

²Doutor em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial pelo SENAI CIMATEC
Departamento de Sistemas e Computação Centro Universitário SENAI CIMATEC, CIMATEC, Brasil

³Neuropsicopedagoga, Especialista em Educação Especial e Inclusiva e AEE
Professora do Município na APADA-BA

linelibras@gmail.com; aloisionascimento@gmail.com; inat.cunha@gmail.com

Resumo. Este artigo, aborda a teoria da semiótica, segundo Pierce, como o fio condutor entre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, reconhecida e regulamentada pela legislação e a língua portuguesa, considerada a língua pátria, ambas se organizam como sistemas semióticos. O principal objetivo é, apresentar o signo da semiótica como perspectivas para o letramento bilíngue, através da linguagem visual. Neste estudo, as discussões sistematizam, a importância dos signos como um elo, que conecta a língua de sinais e a língua portuguesa escrita para o desenvolvimento e a aquisição da linguagem. Expõe também, para as práticas de letramento bilíngue, conforme a pesquisadora Fernandes (2006), em que compartilha de alguns princípios metodológicos que podem nortear mediação em sala de aula de modo significativo.

Palavras-Chave: Semiótica. Libras. Língua Portuguesa. Surdos

Abstract. This article addresses the theory of semiotics, according to Pierce, as the guiding thread between the Brazilian Sign Language - Libras, recognized and regulated by the legislation, and the Portuguese language, considered the mother language, both of which are organized as semiotic systems. The main objective is to present the sign of semiotics as perspectives for bilingual literacy, through visual language. In this study, the discussions systematize the importance of signs as a link that connects sign language and written Portuguese for the development and acquisition of language. It also exposes to the practices of bilingual literacy, according to the researcher Fernandes (2006), in which she shares some methodological principles that can guide mediation in the classroom in a significant way.

Keywords: Semiotics. Libras. Portuguese language. deaf

1.Introdução

Este artigo, tem como objetivos apresentar o conceito de signo, de acordo com a teoria da semiótica, segundo Charles Sanders Peirce e estabelecer o fio condutor entre o conceito de signo com a Libras - Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa. Na atualidade, a educação das pessoas Surdas envolve a aquisição de duas línguas, sendo Libras, a língua de instrução e a língua portuguesa escrita, como segunda língua, conforme a legislação vigente. A recente lei, n.º 14.191 de 3 de agosto de 2021, incluiu a educação bilíngue dos Surdos na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No artigo 60 A, da lei entende-se a educação bilíngue como:

[...] a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (BRASIL, 2021, Art. 60).

A perspectiva do ensino bilíngue para Surdos, implica no processo de letramento em duas línguas, de diferentes estruturas e modalidades. Por isso, interligar os estudos semióticos, da Libras e da Língua portuguesa, como elo, é importante para compreender, a linguagem como signo. Desse modo, o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem para surdos, incluem aquisição dupla, ou seja, dos sinais em Libras e do sistema de escrita, que se dá pelos processos visuais e não pela oralidade da língua portuguesa.

O reconhecimento da Libras, pela Lei n.º 10. 436/2002, para os surdos legítima o direito linguístico à sua língua natural, assim, reflete no pleno desenvolvimento social, cultural e educacional destas pessoas. Segundo Skliar (1998), a língua de sinais anula a deficiência e permite que os surdos constituam, então, uma comunidade linguística minoritária diferente e não um desvio da normalidade. Quadros (2009), afirma que “Libras, é a língua de sinais que se constitui naturalmente na Comunidade Surda Brasileira”.

A referida Lei, dispõe sobre a Libras, no parágrafo único, “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais — (Libras) a forma de comunicação e expressão, onde o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. No parágrafo único da lei “A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa” (BRASIL, 2002). Esta decisão determina que a pessoa surda seja bilíngue.

O decreto n.º 5.626/2005 regulamenta a Libras, estabelece o português como segunda língua para os surdos e determina que para o aprendizado do aluno Surdo deve ser “adotados mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua”. Assim, reconhece a singularidade linguística manifesta no aspecto formal da língua portuguesa. (BRASIL, 2005). Por isso, em concordância legal a educação preconizada aos estudantes Surdos, é o ensino bilíngue, ou seja, assegurando a Libras como língua primeira língua e a escrita da língua portuguesa como segunda língua.

Para Brito (1993), numa linha bilíngue, o ensino do português deve ser ministrado para os surdos da mesma forma como são tratadas as línguas estrangeiras, ou seja, em primeiro lugar devem ser proporcionadas todas as experiências linguísticas na primeira língua (Língua de Sinais) e, depois, sedimentada a língua majoritária (Língua Portuguesa) como segunda língua.

Segundo Lobato (1978), é importante envolver, além dos elementos precisamente linguísticos, outros aspectos tais como o contexto linguístico dos falantes e as variações no uso da língua, pois dominar uma língua significa dominar, além das regras de boa formação de frases, os princípios e condições de utilização adequada dessas frases num dado contexto linguístico e numa dada situação de comunicação.

Segundo Peirce (1873, W3:76), “todo processo de cognição atual tem a natureza de um signo, pois uma ideia (ou signo) é algo que ocupa o lugar daquilo que ela representa (seu objeto) e que é capaz de levar para cognições posteriores a ideia daquilo que ela representa (seus interpretantes)”. Balizar, os estudos sobre a linguagem, estabelecendo ligação, a partir da ciência dos signos envolve a ciência linguística, em que é parte da semiologia. Conforme, Saussure a língua, é um sistema de signos organizado por regras gramaticais e que compreende o mundo tecido pela própria linguagem.

Para tecer o fio condutor deste estudo, foi inicialmente apresentado os principais dispositivos legislativos, que dispõem sobre: Libras, língua portuguesa e a obrigatoriedade da educação bilíngue das pessoas surdas no Brasil. Em seguida, a tessitura deste fio conecta, a língua de sinais e a língua portuguesa escrita, por meio das suas relações com a semiótica, pelas práticas de letramentos, através dos signos, para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, cultural e social dos Surdos.

2. Semiótica

Conforme define, Santaella (1983), semiótica é a doutrina formal dos signos. *Cf. Charles Sanders Peirce, 2.227.* “O nome semiótica vem da raiz grega *semeion*, que quer dizer *signo*.” “Semiótica, portanto, é a ciência dos signos, é a ciência de toda e qualquer linguagem.” (p.7) “A Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo, o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção, de significação e de sentido.” (p.13). A semiótica, como teoria dos signos, se baseia em uma concepção triádica, pilares da sua teoria, a seguir, será apresentado a classificação da tríade.

2. Semiótica: Ciência dos Signos

A semiótica pode ser considerada, como a ciência que estuda a linguagem, ou seja, os fenômenos de construção de significados e sentidos, utilizando os signos para representar os objetos. A Semiótica Peirciana, de acordo com o norte-americano Charles Sanders Peirce, fortalece à ciência semiótica através das argumentações.

Como modelo de ciência que investiga as linguagens, a semiótica oferece contribuições importantes para compreensão de como a linguagem se realiza nas várias ações humanas. Dessa forma, é preciso entender que a língua difere da linguagem. A linguagem concebe o sistema de comunicação, diverso, porque, envolve múltiplas formas sociais de produção de significação e sentidos.

No entanto, a língua é compreendida como materna, nativa, utilizada para a comunicação verbal, escrita ou oral (SANTAELLA, 1983). A comunicação, pode vir acontecer através das diversas linguagens que não é somente verbal, mas a partir das imagens, dos sinais, das luzes, por fenômenos naturais, pela percepção ambiental, por meio do olfato, do tato, dentre outras.

O conceito de signo na semiótica é imprescindível, pois, o signo precisa ser compreendido como elemento que representa outro, ou seja, o seu objeto. Portanto, a função do signo só é possível, se houver a possibilidade de representar, de substituir algo que difira dele mesmo. Isto significa, que o signo está no lugar do objeto, isto é, ele não é o objeto. Conforme a Semiótica Peirciana, ao representar um objeto, o signo pode constituir-se um novo signo ou um quase-signo, que se relaciona com o objeto não diretamente, mas por meio da mediação do signo anterior. Por isso, a mediação é a principal característica dos signos, pois se situam entre o sujeito e o mundo, a fim de organizar as atividades de produção material e simbólica, como para estruturar o pensamento.

Dessa forma, Santaella (2002), discute que, o significado de um signo, é representado por outro signo, isto é uma imagem mental ou palpável, uma ação ou mera reação gestual, uma palavra ou um mero sentimento de alegria, raiva, uma ideia, ou seja, lá o que for — porque esse seja lá o que for, criado na mente pelo signo, é outro signo, tradução do primeiro.

Santaella (2002), segue definindo o signo peirceano visando possibilitar minuciosamente detalhes à sua compreensão:

Em uma definição mais detalhada, o signo é qualquer coisa de qualquer espécie (uma palavra, um livro, uma biblioteca, um grito, uma pintura, um museu, uma pessoa, uma mancha de tinta, um vídeo, etc.) que representa outra coisa, chamada de objeto do signo, e que produz um efeito interpretativo em uma mente real ou potencial, efeito este sendo chamado de interpretante do signo. (SANTAELLA, 2002, p. 8)

Assim, Pierce (2000), em seus estudos semióticos, defende a ciência dos signos. Em sua relação com o objeto, o signo é classificado como ícone, índice, e símbolo. Em síntese, os processos de significação, formam uma tríade, para Peirce (2000), pode ser representado por uma tríade: signo, objeto, interpretante;

Os três níveis de relações fundamentais são definidos em: I) significação ou primeiridade, o signo se relaciona consigo mesmo, no seu modo de ser, ou seja, na maneira como aparece; II) objetivação ou secundidade — a relação do signo com o objeto, faz referência ao que representa, se refere ou indica; III) interpretação ou terceiridade, relacionam signo e interpretante, nos tipos de interpretação que vão aparecer nas pessoas que os utilizam.

2.2 Semiótica na Língua Brasileira de Sinais

No Brasil, a língua de sinais, começou a ser investigada na década de 80 (Ferreira-Brito, 1986) e a aquisição da Libras nos anos 90 (Karnopp, 1994. Quadros, 1995), assim a Libras apresenta um sistema linguístico de transmissão de comunicação oriundos de comunidade surdas no Brasil.

A Libras, possui um sistema de linguagem visuoespacial, sendo assim as línguas de sinais compõem sistemas semióticos, pois tem como características a visualidade (expressões faciais e corporais), os sinais (configurações manuais), que surgem a partir

dos parâmetros da Libras que constituem as unidades básicas dessa língua a combinação de: configuração de mãos; movimentos; ponto de articulação; direção; expressões faciais e corporais.

A semiótica apresenta características importantes ao processo de análise dos sistemas de linguagem e pode alicerçar ampliando os estudos das línguas de sinais, sabendo que a comunicação, se processa por signos gestuais e visuais.

Segundo Sacks (1990, p. 127) “a experiência da linguagem pode alterar consideravelmente o desenvolvimento cerebral”, caso esta experiência seja “bastante deficiente”, ela “pode retardar a maturação do cérebro, impedindo o desenvolvimento apropriado do hemisfério esquerdo (...)”. A aquisição de um sistema de signos linguísticos espaço-visuais é, portanto, essencial, pois transforma e desenvolve os processos cognitivos.

Sacks afirma (1990, p. 128), “nem a linguagem, nem as formas superiores de desenvolvimento cerebral ocorrem espontaneamente; dependem da exposição à linguagem. A Libras, como sistemas linguísticos espaço-visuais e gestuais, constitui-se como sistemas semióticos de complexidade e de especificidade. A complexidade é considerada por sua organização simbólica na sua abstração e organização dos signos visuais de origem gestual.

Bauman (2008), afirma que a linguagem é concebida como uma forma de agir no mundo social com e sobre os outros indivíduos. O processo de comunicação das línguas de modalidade gestual-visual-espacial, realiza-se pelos principais parâmetros: os manuais, as expressões faciais e os movimentos corporais que geram os significados.

Conforme a Lei 10.436/2002 no parágrafo único, “entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de *comunicação e expressão*, em que o sistema linguístico de *natureza visual-motora*, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”. Assim, nas línguas de sinais, o corpo comunica e também apresenta competência linguística na comunicação gestual, perspectivas do universo semiótico.

Santaella (1983), para Peirce, signo é uma tríade semiótica em aberto, processual, contínua, abrangente, sendo a dimensão cultural uma faceta desse processo amplo e infinito, também chamado semiose. Apresentando-se para a compreensão da geração dos signos; pelo conceito de semiose (processo que nasce da percepção dos fenômenos e os transforma em signos, em cognição, nas semioses geradas pelas línguas naturais).

De certo a semiótica, como ponto de partida, pode contribuir ampliando os estudos da língua de sinais, seja por: observação e classificação dos signos; identificação dos signos gestuais e pela capacidade dos signos nas interpretações.

2.3 Semiótica na Língua Portuguesa

A linguagem verbal, baseada no signo linguístico, traz contribuições a partir da teoria semiótica. Apoiando-se, no princípio da semiótica a linguagem verbal, baseada no signo linguístico conecta a Língua Portuguesa, através das práticas de leitura e escrita. As habilidades e as competências que envolvem o processo de aquisição da leitura e da escrita, não se resumem em decodificar letras, sílabas e palavras.

Conforme os “Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs da língua portuguesa, é possível compreender o conceito de linguagem e língua nas citações

abaixo:

“Linguagem aqui se entende, no fundamental, como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história.” (SEF, 1998a: 20)
“língua é um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade. Aprender-la é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas apreender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.” (SEF, 1998a: 20).

Entretanto, ler e escrever não significa juntar todos os signos linguísticos. O processo de leitura e da escrita envolvem a experiência pelos conhecimentos prévios, noções essenciais sobre a língua pátria, que estão para além da decodificação e união de letras e sílabas.

Em *Portos de Passagem*, Geraldini diz:

Construir sentidos no processo interlocutivo demanda o uso de recursos expressivos: estes têm situacionalmente a garantia de sua semanticidade; têm esta garantia precisamente por serem recursos expressivos que levam inevitavelmente o outro a um processo de compreensão, e este processo depende também das expressões usadas e não só de supostas intenções que o interlocutor atribua ao locutor (2000: 10).

Nas linhas iniciais, foi apresentado a intencionalidade desse estudo ao expor as contribuições da teoria semiótica Peirceana, que podem ser aplicadas pelo professor, possibilitando que os alunos Surdos tenham práticas significativas de letramento bilíngue. A língua portuguesa é também constituída por signos, assim, é importante conduzir aos alunos a desenvolverem “olhares” semiótico nos textos, como ferramentas para compreenderem seus objetos de leitura x escrita com mais domínio linguístico e propriedade, dessa forma, tornar-se um leitor/escritor proficiente e crítico.

Destacar, que em um texto há muitos signos, por isso, a importância de ampliar o olhar semiótico, não se limitando somente em identificar ícones e símbolos, esses são características da linguagem não verbal, no entanto, analisar para além das palavras e da estrutura textual é essencial entender os signos e suas significações visíveis.

Com base em Kleiman (1997), pode-se afirmar que a leitura precisa permitir com que o leitor aprenda o sentido do texto, mas, a leitura não deve se tornar uma mera decodificação, sem a atribuição de sentidos ao texto, ou seja, na leitura deve-se alcançar a compreensão do que se lê, pois, diversos tipos de conhecimentos são construídos através da atribuição de sentidos e das representações associadas ao texto.

Consequentemente, a teoria da semiótica, coopera com os estudos da linguagem verbal e não verbal através dos estudos desenvolvidos pela linguística. Por isso, é importante utilizar estratégias cognitivas ao observar todos os aspectos textuais, que assim, possibilite o enlace semiótico, na produção dos sentidos para o letramento da língua.

2.4 A Semiótica Aplicada ao Letramento Bilíngue dos Surdos

Quaisquer línguas naturais, sejam orais-auditivas ou gestual-visual-espacial, são constituídas por signos. Estes, possuem o domínio da representação e trazem a

potencialidade na transmissão das informações. Kleiman (1995), afirma que o letramento imerge no contexto das práticas sociais e culturais dos diversos grupos que usam a escrita, conferindo-lhe um domínio mais amplo.

A teoria de Peirce, é importante para os estudos sobre os processos de ensino e aprendizagem da língua de sinais e da língua portuguesa. Os signos espaço-visuais das línguas de sinais formam semioses nesse processo que compõem, determinado sistema de linguagem e geram cognição e conhecimentos. Por isso, as semioses formadas pelas línguas gesto-visual são essenciais para a aquisição da linguagem e para o desenvolvimento cognitivo, que geram os conhecimentos dos Surdos. Sobre essa afirmação Fernandes (2003, p. 24), nos explica que:

é evidente que não podemos considerar, do mesmo modo, um indivíduo com uma língua como principal instrumento para o pensamento lógico e um indivíduo que não teve qualquer acesso à aquisição de uma língua. É oportuno não deixarmos de registrar que, embora nem todos os processos mentais sejam realizados através do mecanismo linguístico, o fato é que a ausência da aquisição de uma língua provoca, no desenvolvimento geral dos processos cognitivos, uma alteração significativa. Fernandes (2003).

Segundo Peirce, não há pensamento sem signos, ou seja, o pensamento é completamente estruturado em elo de signos. Deste modo, entender um sistema de signos gestuais-espaço-visuais no desenvolvimento linguístico e cognitivo dos Surdos, é importante para entendimento do que é o signo e na compreensão do que é a semiose, entendendo a organização do pensamento e os modos de desenvolvimento dos Surdos no processo de aquisição da língua de sinais e da língua portuguesa, através das diferentes práticas de letramento visual.

A concepção de letramento apresentada por Soares, (2003: 47) letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Por isso, compreender que a perspectiva de letramento para os Surdos, deve ser viabilizado primeiramente no aprendizado da língua de sinais, como a língua de instrução e que seja assegurado a língua portuguesa escrita significativamente conforme os dispositivos legais.

Segundo Pereira (2009), os processos de aquisição da primeira língua (L1) e da segunda língua (L2), a criança, seja ela surda ou ouvinte, aprende naturalmente a L1 através do seu meio social e a utiliza em casa e em sua comunidade. A L2 é aquela que se aprende após a aquisição da primeira língua, sob a necessidade de comunicação no processo de socialização. O processo de ensino e aprendizado dos Surdos, de acordo com Fernandes, (2006), está fundamentado em “operações linguísticas, assim a primeira língua mobiliza os sentidos e as estratégias de aproximação com a segunda língua, ou seja, o aprendizado do sujeito será mediado pelas experiências que desenvolveu em sua língua materna, de referência” ou seja pela linguagem visual.

Segundo Quadros (1997, p. 97) "as pessoas aprendem a maior parte das palavras que conhecem através do contexto em que estão inseridas e não por procurarem o significado das mesmas no dicionário". Compactuamos com Quadros (1997, p.97), pois somente quando aprendemos as palavras no contexto de nossas vidas, elas passam a ter sentido, significado.

O letramento bilíngue dos surdos através do contato com o universo semiótico, permite o aprendizado, sendo importante que o educador utilize na sua dinâmica de aulas, diferentes recursos visuais e que as estratégias metodológicas de ensino, não tomem a oralidade como ponto inicial para aquisição da linguagem.

3. Proposta Metodológicas: Semiótica no Letramento Bilíngue para Surdos

Inicialmente o conceito da semiótica de acordo com Peirce foi desenvolvido e a partir desse, os estudos na língua brasileira de sinais e na língua portuguesa. Assim, estabelecendo a tessitura entre a teoria da semiótica e o letramento bilíngue de Surdos, pesquisas apresentam uma melhor aquisição da linguagem de tais estudantes com base em atividades diversas em que a ciência dos signos se apresenta nas imagens, ilustrações, vídeos, filmes, textos, mapa mental, no conto e reconto das histórias.

Desse modo, a metodologia escolhida para esse estudo, é a pesquisa exploratória, pois, tem como finalidade explorar a temática e apresentar ao leitor o estudo, viabilizando a construção do conhecimento. Para os procedimentos metodológicos, foi realizada a pesquisa bibliográfica e a partir do levantamento das referências, recolheu-se as informações na literatura para apresentar a construção do referencial teórico, que clarificam os conceitos e possibilita uma visão geral que discute o objeto e propicia formular novos sentidos.

Com base na utilização de ferramentas de busca “Google acadêmico e portal da Capes” artigos científicos que discutem a temática principal nesse estudo, foram selecionados. No percurso da pesquisa, etapas foram seguidas: 1. Coleta de dados e organização da discussão teórica; 2. Levantamento bibliográfico a partir das palavras-chave; 3. Revisão sistemática; 4. Identificação dos estudos significativos para o desenvolvimento da pesquisa, primeiro a partir da leitura dos títulos e após seleção dos textos a leitura dos resumos; 5. Organização dos resultados; 6. Encadeamento das ideias e o desenvolvimento da escrita.

Ao abordar a teoria segundo Pierce e conectá-la a língua de sinais e a língua portuguesa escrita e tecer associação da semiótica ao processo de ensino e aprendizagem, em conformidade com a base teórica da pesquisadora Fernandes (2006), sobre as práticas de letramento bilíngue para os alunos Surdos, alguns princípios metodológicos que podem nortear o letramento bilíngue de Surdos, serão listados abaixo:

- mediação pela língua de sinais — Libras;
- estratégias visuais (destacar a Libras — ampliar o repertório linguístico);
- o letramento tem a leitura e a escrita como um processo complementar e dependente (para os alunos surdos, o português é o que o aluno lê/vê);
- considerar a leitura e escrita inseridas sempre pelas práticas sociais significativas;
- há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades do leitor/escritor em seu meio social e cultural.

Tais princípios corroboram, para que as práticas de letramento bilíngue para Surdos, estejam relacionadas a contextos diversos de leitura, para que aconteça a escrita significativa da segunda língua através da linguagem visual.

A seguir, será apresentado um quadro descritivo de algumas atividades que podem ser realizadas com estudantes surdos para o letramento bilíngue numa perspectiva visual. Cujo objetivo, é sistematizar a semiótica como fio condutor entre a mediação da Libras e da língua portuguesa para a incursão no mundo da leitura e da escrita, com vista à aquisição da linguagem, a construção da identidade e da cultura surda.

Tema Conteúdo	Objetivos	Estratégias	Recursos
História do Surdo	Discutir na escrita a cultura surda e as questões de interculturalidade.	Reproduzir narrativa escrita sobre a história do surdo, usando diferentes recursos. Criar uma linha histórica dos fatos envolvendo a história dos surdos; Assistir ao vídeo sobre a história e trajetória dos surdos no Brasil; Conhecer a trajetória da cultura surda ao longo do tempo.	Vídeo Mapa mental Desenho Impresso HQ Texto narrativo impresso Roda de conversa
Leitura e Escrita	Produzir textos; Ampliar repertório.	Escrita e reescrita	Livro – coletânea do INES: Texto digital Dicionário Impresso
Projeto Letras e Leituras: Conto africano: A onça e o veado Gramática (adjetivo e substantivos); Escrita criativa	Conhecer as produções literárias da comunidade surda e ouvinte; Reescrever o texto mudando cenário, os nomes e as características do personagem.	Ampliação do vocabulário em Libras; Vídeo de apresentação do conto em língua de sinais; Leitura e interpretação do texto; Reconto da história em Libras e em seguida texto escrito.	Vídeo Libras; Power point Livro de história; Exercícios impressos.
Cultura Surda Gramática: verbos Produção textual	Conhecer as produções literárias da comunidade surda e ouvinte que versam sobre a surdez; Conhecer e utilizar os recursos gráficos para construção de HQs.	Estudo do vocabulário, ampliando os sinais em Libras; Ampliando repertório da escrita de língua portuguesa; Construção do mapa mental dos fatos mais	Dispositivos Eletrônicos Filme – E seu nome é Jonas; Power point com imagens; HQs; Imagens;

		relevantes da história das pessoas com surdez. Recorte temporal.	
Surdez e o cotidiano	Discutir situações vividas pelos surdos na sociedade, em contextos diversos.	Discutir situações vividas pelos surdos no cotidiano.	Filme: Série Crisálida Fotos impressas.

Tabela 1 - Quadro Descritivo de Atividades

O quadro descritivo acima apresenta, sugestões de temas, objetivos para aulas, estratégias e recursos para algumas atividades que podem ser desenvolvidas para estudantes surdos com perspectivas ao letramento bilíngue, alinhado as teorias tecidas nesse estudo. Segundo Correia (2012), estabelecer a relação entre a ciência dos signos e as ciências cognitivas resulta na aprendizagem da língua e do conhecimento. Por isso, é significativo para os estudantes surdos, que os professores utilizem diferentes estratégias e diversos recursos visuais para o ensino, possibilitando assim ampliar os níveis de fluência na aquisição da linguagem e no desenvolvimento cognitivo.

4. Considerações Finais

Diante das reflexões tecidas, buscou-se apresentar a importância dos signos e a conexão destes no processo de aquisição linguística dos Surdos. Em defesa da educação bilíngue, destacam-se que as práticas de letramento devem envolver a Libras e o português escrito, ou seja, primeiro pelas experiências visuais, seguidas por práticas sociais significativas de leitura e escrita. Quadros (2004), “A voz dos surdos são as mãos e os corpos que pensam, sonham e expressam. Permita-se “ouvir” estas mãos, somente assim será possível mostrar aos surdos como eles podem “ouvir” o silêncio da palavra escrita”.

Por esse motivo, o fio condutor a partir da semiótica segundo expressa o pensamento de Peirce, conduz a articulação entre a Libras e a língua portuguesa escrita para o letramento bilíngue dos alunos Surdos. Estabelecer a construção do conhecimento cognitivo e dos mecanismos linguísticos, a partir do universo simbólico implica numa educação de sentidos.

Ressaltar, que para o Surdo, a educação de sentidos se processa de significação que deve acontecer, primeiro pelas expressões gestuais, faciais /corporais e por imagens. Por isso, é importante desenvolver o uso de estratégias semióticas, para mediar a aprendizagem significativa da Libras e da escrita da segunda língua em diferentes contextos. De acordo com Ausebel (2000, p. 03), atribuir significados, ideias, conceitos, emoções ou informações às experiências que vivem com o meio interno e externo, as crianças constroem pontos de ancoragem entre o que já sabem e a aquisição de novas aprendizagens significativas.

Por fim, evidenciar a relevância desse estudo, é importante pois ainda há desdobramentos práticos que podem ser desenvolvidos através dos signos visuais e escritos. Assim, apresenta-se a necessidade em ampliar tais discussões que imbricam a semiótica e suas semioses na língua de sinais e na língua portuguesa, relacionando a interdisciplinaridade para o ensino e aprendizagem bilíngue dos estudantes Surdos.

5. Referências

- AUSUBEL, David Paul. (2000) Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. – Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- BAUMAN, Z. A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, (2008).
- BRASIL. Lei nº 14.191 de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art1. Acesso em: 22 fev. 2022.
- CUNHA, C.C. A questão da norma culta e o ensino de língua padrão no curso de Letras — um estudo de caso. In: _____ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS — UFMG. PosLin — Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Mestrado em Educação. Belo Horizonte -MG.(2008).
- CORREIA, Claudio Manoel de Carvalho (2012). Competência Semiótica, percepção e desenvolvimento das interpretações. In: SIMÕES, Darcilia (Org.). Língua Portuguesa e Ensino: reflexões e propostas sobre a prática pedagógica. São Paulo: Factach.
- Diário Oficial da União: Lei Federal n.º Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002”.
- Diário Oficial da União: Decreto Federal n.º Lei n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005”.
- FERNANDES, Eulalia. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, (2003).
- FERREIRA BRITO, Lucinda. Integração social & educação de surdos. R.J. Babel, (1993). Por uma gramática de Língua de Sinais. R.J.: Tempo Brasileiro, (1995);
- GERALDI, João Wanderley. (2000) Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes.
- KLEIMAN, A. B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, (1995).
- KLEIMAN, Ângela B. Concepções da escrita na escola e formação do professor. In: VALENTE, André. (Org.) Aulas de Português: Perspectivas Inovadoras. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, (1999).
- LOBATO, Lúcia. Teorias linguísticas e ensino do português como língua materna. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, (53/54):4-47, abr. set. (1978. p. 8).
- PEIRCE, C.S. *Semiótica*. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, traduzido por J. Teixeira Coelho Netto, (2000).
- PEREIRA, M. C. C. *Leitura, escrita e surdez*. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, (2009).
- QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, (2004).

SANTAELLA, L. (2000). *A teoria geral dos signos: Como as linguagens significam as coisas*. 2.^a ed. São Paulo: Pioneira, (2000).

SEF, BRASIL (1998^a). Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF.

SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação. 1998.

SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. 27 ed. São Paulo: Cultrix, (2006).

Sites Acessados:

<https://estudospeirceanos.wordpress.com/semiotica/> acesso:06/09/2022.

<https://blog.mettzer.com/pesquisa-exploratoria/> acesso:06/09/2022.

<https://1library.org/article/linguagem-de-sinais-no-contexto-da-semiotico/> acesso:08/09/2022.

<https://mateussenadasilva.wixsite.com/saussure/blank-u8rr7> / acesso: 09/09/2022.